

Tecnologista em Informações Geográficas e Estatísticas A I

GEOGRAFIA

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 70 (setenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA INGLESA		RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO		CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação
1 a 15	1,0 cada	16 a 25	0,5 cada	26 a 35	1,0 cada	36 a 70	2,0 cada
Total:30,0						Total:70,0	
Total:100,0							

b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas na prova.

02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso não esteja, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A leitura ótica do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras, portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - O candidato deve ter muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **DELIMITADOR DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** deste Concurso Público o candidato que:

a) se utilizar, durante a realização da prova, de aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios não analógicos, *notebook*, transmissor de dados e mensagens, máquina fotográfica, telefones celulares, *papers*, microcomputadores portáteis e/ou similares;

b) se ausentar da sala em que se realiza a prova levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;

c) se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido;

d) não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

Obs. O candidato só poderá ausentar-se do recinto da prova após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início da mesma. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

09 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - O candidato deve, ao terminar a prova, entregar ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINAR A LISTA DE PRESENÇA**.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTA PROVA DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**.

12 - As questões e os gabaritos da Prova Objetiva serão divulgados no primeiro dia útil após sua realização, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

GEOGRAFIA

36

TEXTO I

A segregação socioespacial e sua forma mais avançada e complexa de expressão, a fragmentação socioespacial, são, contraditoriamente, os processos que negam e redefinem a centralidade. Transformam-na em centralidade segmentada social e funcionalmente, dispersa no território e difusa na representação que elaboramos sobre a própria cidade e sobre a rede urbana, visto que a centralidade pode ser compreendida e apreendida em múltiplas escalas.

SPOSITO, M. A produção do espaço urbano, escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: Carlos, A. et al. (Org.). **A produção do espaço urbano**. São Paulo: Contexto, 2011, p.138.

TEXTO II

Do ponto de vista da reprodução do capital, a metrópole transforma-se na “cidade dos negócios”, o centro da rede de lugares que se estrutura no nível mundial com mudanças constantes nas formas. A silhueta dos galpões industriais dá lugar a novos usos, substituídos por altos edifícios de vidro, centros de negócios, shopping centers, ou mesmo igrejas evangélicas, como produto da migração do capital para outras atividades – turismo, lazer, cultura, informática etc., reforçando a centralização econômica, financeira e política de uma metrópole como São Paulo.

CARLOS, A. **O espaço urbano**. Novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004, p.70. Adaptado.

A análise comparativa dos Textos I e II conduz à seguinte conclusão:

- (A) O Texto I nega metodologicamente o Texto II, ao hierarquizar as distintas escalas da urbanização.
- (B) O Texto I contradiz teoricamente o Texto II, ao contrapor os termos conceituais centralidade e centralização.
- (C) O Texto II complementa empiricamente o Texto I, ao especificar processos e objetos espaciais da metropolização.
- (D) O Texto II difere tematicamente do Texto I, ao equiparar segregação socioespacial a fragmentação socioespacial.
- (E) Os Textos I e II rompem analiticamente com a concepção de cidade no contexto do contraditório processo de urbanização difusa.

37

As formas e os conteúdos das geografias pré-científicas, que são qualificadas, de preferência, de etno-geografias, variam de uma cultura a outra. Pode-se esquematicamente opor as geografias transmitidas pela palavra, e os quadros descritivos redigidos por especialistas para responder às curiosidades dos públicos cultos ou às necessidades das administrações. As primeiras são características das sociedades primitivas ou de frações populares das grandes sociedades industriais.

CLAVAL, P. **Epistemologia da geografia**. Florianópolis: UFSC, 2011, p. 23. Adaptado.

Essa geografia produzida por frações populares das grandes sociedades industriais, descrita acima, é a denominada geografia

- (A) crítica
- (B) possibilista
- (C) vernacular
- (D) determinista
- (E) quantitativista

38

As geografias feministas buscam superar os marcos da exclusão das mulheres dos altos escalões da disciplina geográfica organizada e da agenda de pesquisa que durante longo tempo ignorou a existência dessas geografias. A teoria feminista e a geografia feminista cresceram juntas. Um dos tipos de feminismos incorporado à geografia está centrado em concepções neopositivistas da objetividade as quais eliminam, supostamente, interesses sociais, valores e emoções de suas considerações, bem como se alinha a teorias produzidas por um observador racional e que são universalmente aplicáveis. Muitas das vezes, tal feminismo é criticado como uma ideologia burguesa.

PEET, R. **Modern geographical thought**. Oxford: Blackwell, 2006, p. 247 e 251. Adaptado.

No texto acima, menciona-se o seguinte tipo de feminismo:

- (A) Liberal
- (B) Radical
- (C) Marxista
- (D) Socialista
- (E) Pós-moderno

39

O conceito de regolitos em regiões tropicais está estreitamente ligado ao de perfis lateríticos. De acordo com os principais sistemas de nomenclatura usados para descrever perfis lateríticos, formula-se a sua subdivisão em pedolito, saprolito e protolito.

PORTO, C. Intemperismo em regiões tropicais. In: Guerra, A. e Cunha, S. (Org.). **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 38-39. Adaptado.

No protolito, encontra-se o seguinte elemento:

- (A) laterito
- (B) rocha sã
- (C) zona pálida
- (D) zona mosqueada
- (E) zona ferruginosa

40

A principal inspiração para os geógrafos humanistas, como Yi-Fu Tuan e Edward Relph, foram as filosofias recentes do século XX. O trabalho desses geógrafos, no final da década de 1970 e início da década de 1980, baseava-se na filosofia de Edmund Husserl, Martin Heidegger e Maurice Merleau-Ponty, buscando desenvolver metodologias que lhes permitissem descobrir o que as coisas realmente são, descobrir sua essência, num tipo de processo de redução transcendental.

CRESSWELL, T. **Geographic thought**. A critical introduction. Oxford: Wiley-Blackwell, 2013, p.111. Adaptado.

A inspiração filosófica mencionada acima refere-se ao(à)

- (A) empirismo
- (B) positivismo
- (C) racionalismo
- (D) escolástica
- (E) fenomenologia

41

A regionalização, ao propor identificar parcelas do espaço articuladas ou dotadas de relativa coerência que sirvam como instrumento para a prática do geógrafo, revela ao mesmo tempo articulações ligadas, indissociavelmente, à ação concreta de controle, produção e significação do espaço pelos sujeitos sociais que as constroem, no entrecruzamento entre múltiplas dimensões, como a econômica, a política e a cultural.

HAESBAERT, R. **Regional-global**. Dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, p. 171. Adaptado.

As articulações com as ações de controle do espaço, reveladas no processo de regionalização, associam, especificamente, o conceito de região ao conceito de

- (A) área
- (B) lugar
- (C) território
- (D) paisagem
- (E) ecossistema

42

A partir de meados dos anos 1980, a migração internacional passou a se configurar como uma questão demográfica emergente em âmbito nacional. Nesse sentido, cabe mencionar a recente entrada de estrangeiros no Brasil, destacando-se os latino-americanos, em especial bolivianos e peruanos, bem como os coreanos, que se dirigem ao País para trabalhar na indústria de confecção.

BERQUÓ, E. Evolução demográfica. In: SACHS, I. et al. (Org.). **Brasil**. um século de transformações. São Paulo: Cia. das Letras, 2001, p. 25. Adaptado.

Em relação à imigração descrita acima, a metrópole que recebe o maior contingente desses estrangeiros é

- (A) Belo Horizonte
- (B) Rio de Janeiro
- (C) Florianópolis
- (D) São Paulo
- (E) Cuiabá

43

A logística empresarial veio fornecer insumos de inteligência para racionalizar os círculos de cooperação no espaço, ou seja, para racionalizar o conjunto de uma série de fases e escalões correspondentes aos distintos processos de transformação por que passa o produto principal da atividade até chegar ao consumo final, segundo Sonia Barrios. Por outro ângulo, de acordo com Bertha Becker, no Brasil da década de 1990, a logística empresarial ganhou estatuto de planejamento territorial, na medida em que a política das grandes empresas tornou-se mais autônoma em relação às políticas do Estado.

CASTILLO, R. e TREVISAN, L. Racionalidade e controle dos fluxos materiais no território brasileiro: o sistema de monitoramento de veículos por satélite no transporte rodoviário de carga. In: Dias, L. e Silveira, L. (Org.). **Redes, sociedades e territórios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p.207. Adaptado.

Esse conjunto de fases e escalões referido à logística do território é conceitualmente denominado

- (A) localidade central
- (B) difusão de inovações
- (C) hinterlândia metropolitana
- (D) zona de influência urbana
- (E) circuito espacial da produção

44

Em função das atividades geológicas do mar, são mobilizados os elementos clásticos que procedem geralmente das regiões continentais, que são levados ao mar pelas águas fluviais, pelo gelo, vento ou pela erosão marinha da costa. Dentre esses elementos, estão os fragmentos de rochas maiores que 2 mm e que se apresentam normalmente arredondados, com uma certa predominância de formas elipsóidicas se a rocha for homogênea.

LEINZ, V. e AMARAL, S. **Geologia geral**. São Paulo: Nacional, 1980, p.188. Adaptado.

O elemento clástico descrito acima é designado

- (A) silte
- (B) seixo
- (C) areia
- (D) argila
- (E) turbidito

45

Em geologia, uma camada-chave ou de referência é aquela que pelas suas características litológicas e fossilíferas serve de apoio para determinação da idade e das interpretações geomorfológicas de uma dada região.

GUERRA, A. **Dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1987, p.69.

O estrato geológico descrito acima também é denominado camada

- (A) típica
- (B) de topo
- (C) externa
- (D) de fundo
- (E) granítica

46

A sustentabilidade do desenvolvimento exige, quase por definição, a democratização do Estado e não o seu abandono. Parece-me oportuno, sob esta lógica, delinear algumas dimensões e critérios operacionais de sustentabilidade. Uma dessas dimensões vincula-se estreitamente ao processo de construção da cidadania e busca garantir a incorporação plena dos indivíduos ao processo de desenvolvimento. Esta resume-se, em seus aspectos micro, na democratização da sociedade, e macro, na democratização do Estado.

GUIMARÃES, R. Desenvolvimento sustentável: da retórica à formulação de políticas públicas. In: Becker, B. e Miranda, M. (Org.) **A geografia política do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1987, p. 39. Adaptado.

No texto acima, o desenvolvimento sustentável é abordado descrevendo-se a sua dimensão

- (A) ambiental, ao enfatizar a manutenção da capacidade de carga dos ecossistemas para absorver as agressões antrópicas.
- (B) ecológica, ao tratar da base física do processo de crescimento com o objetivo de conservação e uso racional dos recursos naturais.
- (C) demográfica, ao comparar tendências econômicas com base nas variáveis do crescimento e distribuição das populações humanas.
- (D) cultural, ao reconhecer a base do desenvolvimento na manutenção da diversidade de sistemas simbólicos inerentes à sociedade.
- (E) política, ao assumir que o desenvolvimento exige a contribuição de um aparato jurídico-institucional para a sua plena realização.

47

Nas reuniões de cúpula sobre os rumos ambientais globais da humanidade, de Founex a Estocolmo, até o Relatório Brundtland, a ênfase tem sido em mais crescimento econômico, com formas, conteúdos e usos sociais completamente modificados, orientação no sentido das necessidades das pessoas, da distribuição equitativa de renda e de técnicas de produção adequadas à preservação dos recursos.

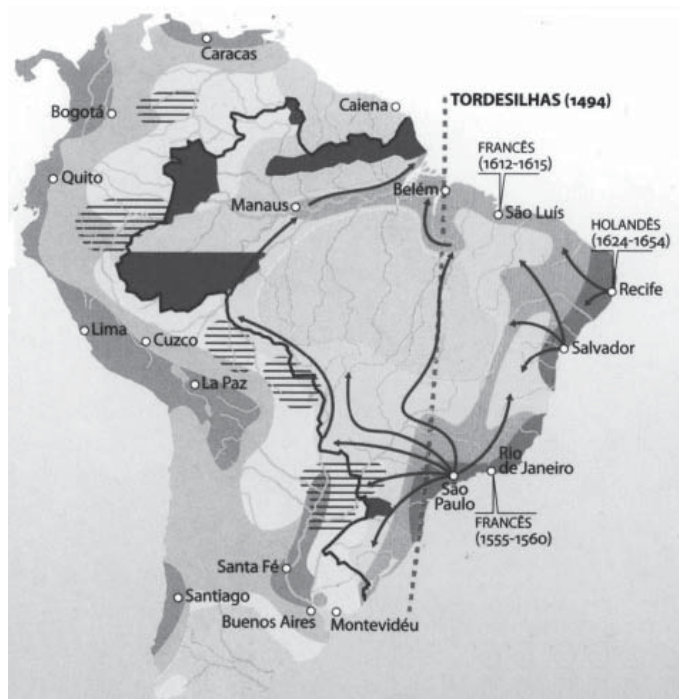
SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. In: Bursztyn, M. (Org.) **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 1993. Adaptado.

Do exame das reuniões de cúpula referidas no texto, identifica-se que, na conferência das Nações Unidas realizada em 1972, em Estocolmo,

- (A) buscaram-se soluções técnicas para os problemas de contaminação, com o lema "Uma só Terra".
- (B) implementou-se a noção de desenvolvimento sustentável, com o lema "Outro mundo é possível".
- (C) definiu-se o acordo sobre as mudanças climáticas para limitar as emissões de CO², com o lema "Nosso futuro comum".
- (D) criou-se o termo antropoceno para definir um novo período geológico, com o lema "Um planeta para todos".
- (E) renovou-se o compromisso político com o desenvolvimento sustentável, com o lema "Por uma economia verde".

48

Do arquipélago colonial ao território do estado, 1494-1909



DURAND, M-F. et al. **Atlas da mundialização**. São Paulo: Saraiva, 2009, p. 119.

No mapa acima, as quatro áreas assinaladas dentro da Amazônia brasileira, ao norte, oeste e sudoeste de Manaus, são

- (A) aldeamentos jesuíticos ao longo das fronteiras internacionais
- (B) instalações militares espanholas a oeste do meridiano de Tordesilhas
- (C) territórios adquiridos pelas negociações do Barão do Rio Branco
- (D) territórios controlados por bandeirantes sob comando do rei D. João VI
- (E) territórios quilombolas remanescentes do período colonial

49

A crescente internacionalização dos intercâmbios suscita o aprofundamento de um processo por meio do qual ocorre a deslocalização das indústrias mais poluentes em direção a países que, ou carecem de normas ambientais, ou, pelo menos, possuem legislação ambiental mais flexível. O risco desse aprofundamento procede, simultaneamente, dos fluxos comerciais e dos fluxos de capitais repartidos no espaço mundial.

GRZYBOWSKI, L. A mundialização prejudica o meio ambiente? **Atlas de la mundialización**. Valencia: Fundación Mondiplo, 2011, p. 119. Adaptado.

O processo sob risco de aprofundamento mencionado no texto acima é denominado

- (A) Cartelização
- (B) Hiperdistribuição
- (C) Justiça ambiental
- (D) *Dumping* ambiental
- (E) Zoneamento ecológico

50

O Brasil é um país de múltiplos tempos e múltiplos espaços. A velocidade de incorporação de inovações tecnológicas é extremamente rápida em parcelas localizadas de seu território e, sincronicamente, vive-se em condições primitivas. O Brasil enquanto parcela da economia mundial constitui um dos segmentos mais dinâmicos, do ponto de vista dos indicadores econômicos; além de se inserir na categoria da economia-mundo que, segundo a teorização proposta por Immanuel Wallerstein, é tanto explorada quanto exploradora.

BECKER, B. e EGLER, C. **Brasil**. Uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994, p.18-28. Adaptado.

De acordo com a abordagem teórica dos autores sobre a economia-mundo, o Brasil se enquadra adequadamente na categoria de país

- (A) central, devido ao monopólio do acesso aos recursos naturais
- (B) subdesenvolvido, como resultado de seu fracasso tecnológico
- (C) periférico, em função da dependência estrutural de sua indústria
- (D) semiperiférico, em decorrência de sua profunda heterogeneidade estrutural
- (E) em vias de desenvolvimento, em consequência do alto grau de pobreza social

51

No Centro-Oeste, na BR-163, uma das principais fronteiras consolidadas da agricultura moderna no estado de Mato Grosso, particularmente na área por nós denominada de área concentrada da soja, representada por Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Sorriso, Tapurah, Nova Ubiratã e Diamantino, vem-se instalando recentemente uma nova cadeia produtiva, a de carnes. A base do novo *front* é constituída por cadeias identificadas com produtos agrícolas específicos, como a soja e o milho.

BERNARDES, J. **O novo tempo do capital no cerrado: a criação de novos territórios produtivos**. In: Bernardes, J. e Aracri, L. (Org.). *Espaço e circuitos produtivos*. Rio de Janeiro: Arquimedes, 2010, p.16. Adaptado.

Na base desse novo *front*, a cadeia produtiva mencionada é identificada também pelo cultivo agrícola de

- (A) açaí
- (B) café
- (C) dendê
- (D) algodão
- (E) erva-mate

52

No mapa de escala 1:100.000, duas capitais estão separadas, em linha reta, pela distância de 5 cm.

A distância dessas capitais, medida em quilômetros e em linha reta, no terreno é

- (A) 5
- (B) 10
- (C) 50
- (D) 100
- (E) 500

53

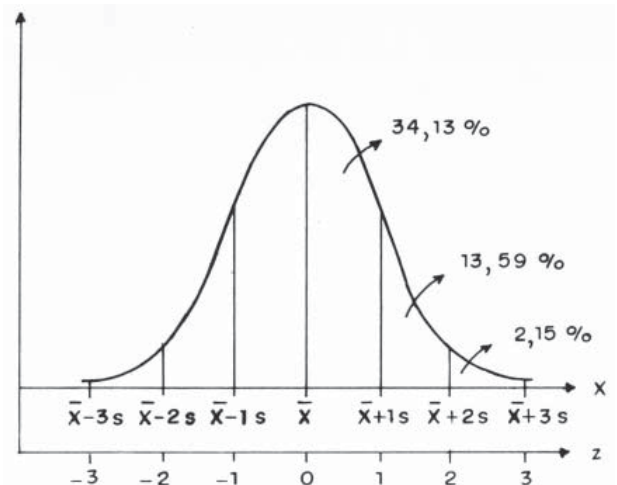
Os indicadores de sustentabilidade do IBGE apresentam vantagens óbvias às políticas de desenvolvimento sustentável, sendo relacionados de acordo com algumas dimensões. Uma dessas dimensões contém, especificamente, os indicadores: ratificação de acordos globais, existência de conselhos municipais, gastos com pesquisa e desenvolvimento, gasto público com proteção ao meio ambiente, acesso a serviços de telefonia e acesso à Internet.

FARFUS, D. et al. Indicadores de desenvolvimento sustentável que não geram índices. In: Silva, C. e Souza-Lima, J. (Org.). **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2010, p.107. Adaptado.

Os indicadores discriminados acima são próprios da dimensão

- (A) social
- (B) ambiental
- (C) econômica
- (D) institucional
- (E) demográfica

54



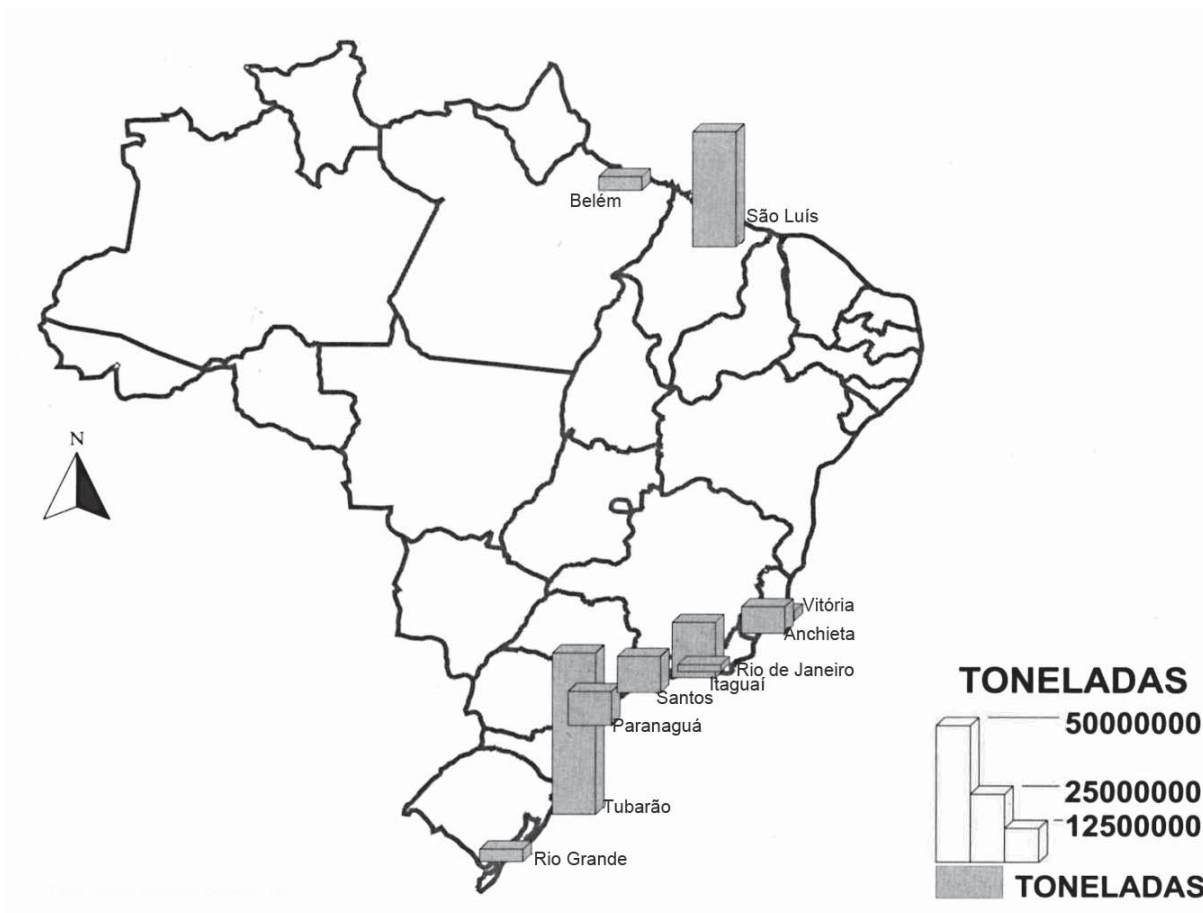
GERARDI, L. e SILVA, B-C. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: Difel, 1981, p.83.

Na curva normal, da Figura acima, a probabilidade de ocorrências da distribuição, em porcentagem, entre -1 e 1 é de

- (A) 2,00
- (B) 4,30
- (C) 13,50
- (D) 34,00
- (E) 68,26



Os dez maiores portos exportadores no Brasil - 1996



SANTOS, M. e SILVEIRA, M. **O Brasil**. Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Conforme se observa na Figura acima, no maior porto exportador do Nordeste predominam os fluxos comerciais de

- (A) têxteis
- (B) minerais
- (C) fármacos
- (D) automóveis
- (E) eletroeletrônicos

56

A região geográfica abrange uma paisagem e sua extensão territorial, onde se entrelaçam de modo harmonioso componentes humanos e natureza. A ideia de harmonia e de equilíbrio constitui o resultado de um longo processo de evolução, de maturação da região. A região geográfica assim concebida é considerada uma entidade concreta, palpável, um dado com vida, supondo, portanto, uma evolução e um estágio de equilíbrio. Sendo assim, o papel do geógrafo é o de reconhecê-la, descrevê-la e explicá-la, isto é, tornar claros os seus limites, seus elementos constituintes combinados entre si e os processos de sua formação e evolução.

CORRÊA, R. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986, p. 28-29. Adaptado.

O conceito regional definido acima é a região

- (A) nodal
- (B) funcional
- (C) elementar
- (D) polarizada
- (E) lablacheana

57

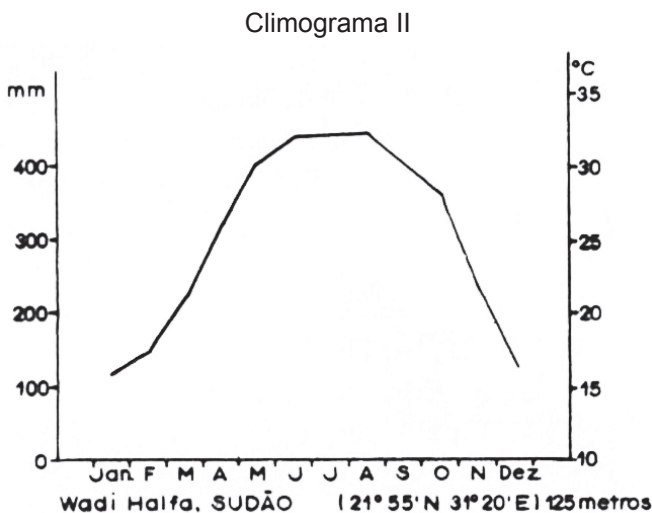
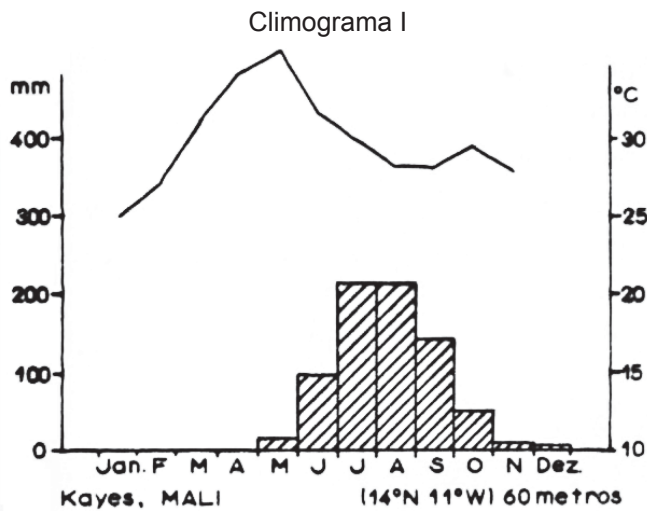
Consideremos o exemplo de uma turma de 15 alunos cujas alturas, em centímetros, são: 185, 180, 174, 171, 171, 170, 168, 166, 165, 163, 162, 160, 160, 159, 158.

FERREIRA, C. e SIMÕES, N. *Tratamento estatístico e gráfico em geografia*. Lisboa: Gradiva, 1987, p. 45.

A mediana da altura desses alunos, em centímetros, é de

- (A) 158
- (B) 160
- (C) 165
- (D) 166
- (E) 171

58



AYOADE, J. *Introdução à climatologia para os trópicos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p. 259.

Os Climogramas I e II representam, respectivamente, os tipos climáticos

- (A) tropical equatorial e tropical árido
- (B) tropical semiárido e tropical árido
- (C) subtropical e tropical de altitude
- (D) subtropical e tropical equatorial
- (E) tropical semiárido e tropical de altitude

59

Em nosso projeto ambientalista, a ideia central era que, em certas áreas rurais degradadas, a gente incentivasse e reservasse um pequeno setor para árvores de espécies de crescimento rápido em propriedades pequenas e médias, para reativá-las economicamente. Isso se daria da seguinte maneira: dentro da propriedade, seria escolhido um lugar exato para colocar os bosques plantados; depois, seriam reintroduzidas espécies nativas ao longo e no entorno das cabeceiras de drenagem e dos canais de escoamento que vão dar em pequenos rios da região. Cooperativas seriam organizadas nos municípios para fornecer as mudas. E as pessoas donas dessas terras poderiam vender a madeira entre o período das colheitas.

AB'SABER, A. *O que é ser geógrafo*. Rio de Janeiro: Record, 2011, p. 138. Adaptado.

A ideia central desse projeto ambientalista consiste em reativar áreas com o plantio de

- (A) florestas sociais
- (B) espécies ornamentais
- (C) culturas de exportação
- (D) monoculturas comerciais
- (E) policulturas de subsistência

60

Na biogeografia, de um ponto de vista holístico, as espécies que pertencem a uma comunidade estão intimamente associadas umas às outras, o que implica que os limites de distribuição ecológica de cada espécie coincidirão com a distribuição da comunidade como um todo. Os ecólogos chamam essa organização ou distribuição de comunidade fechada. Assim, comunidades fechadas são unidades ecológicas discretas com fronteiras distintas.

RICKLEFS, R. *A economia da natureza*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, p. 371. Adaptado.

Do ponto de vista acima, as fronteiras dessas comunidades são denominadas

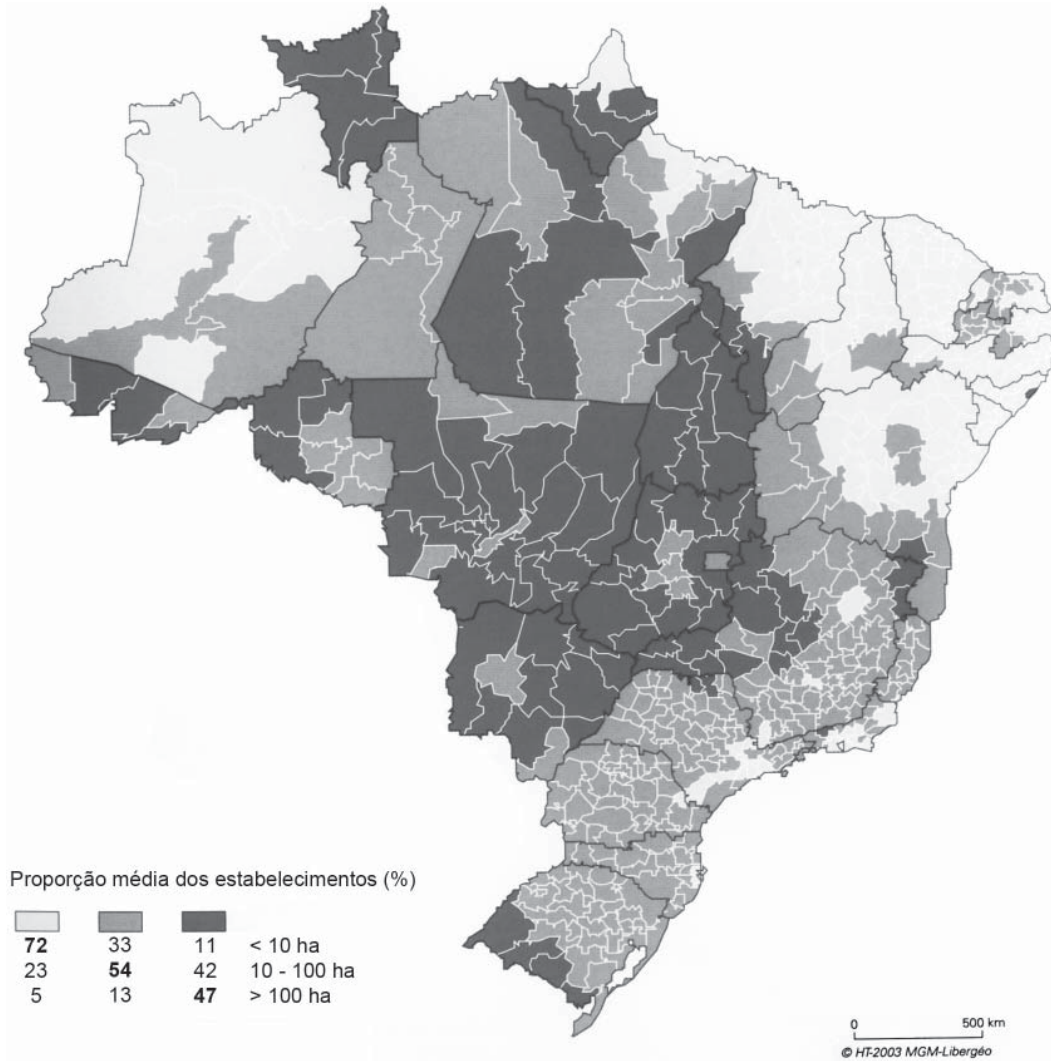
- (A) refúgios
- (B) ecótipos
- (C) geótopos
- (D) ecótonos
- (E) geossistemas

61

O armazenamento de dados de altimetria para gerar mapas topográficos e a análise de variáveis geofísicas e geoquímicas são exemplos típicos de aplicações que utilizam o tipo de dado em geoprocessamento denominado

- (A) rede
- (B) temático
- (C) cadastral
- (D) imagem codificada
- (E) modelo numérico de terreno

Brasil: grandes, médias e pequenas propriedades



THÉRY, H. e MELLO, N. *Atlas do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2008, p. 120

No mapa acima, registram-se as maiores concentrações de pequenas propriedades no Nordeste e na Amazônia.

Propriedades com as mesmas dimensões também se concentram, em menor escala, nas áreas mais pobres dos estados de

- (A) Roraima e Rondônia
- (B) Mato Grosso e Goiás
- (C) São Paulo e Rio de Janeiro
- (D) Mato Grosso do Sul e Acre
- (E) Tocantins e Rio Grande do Sul

63

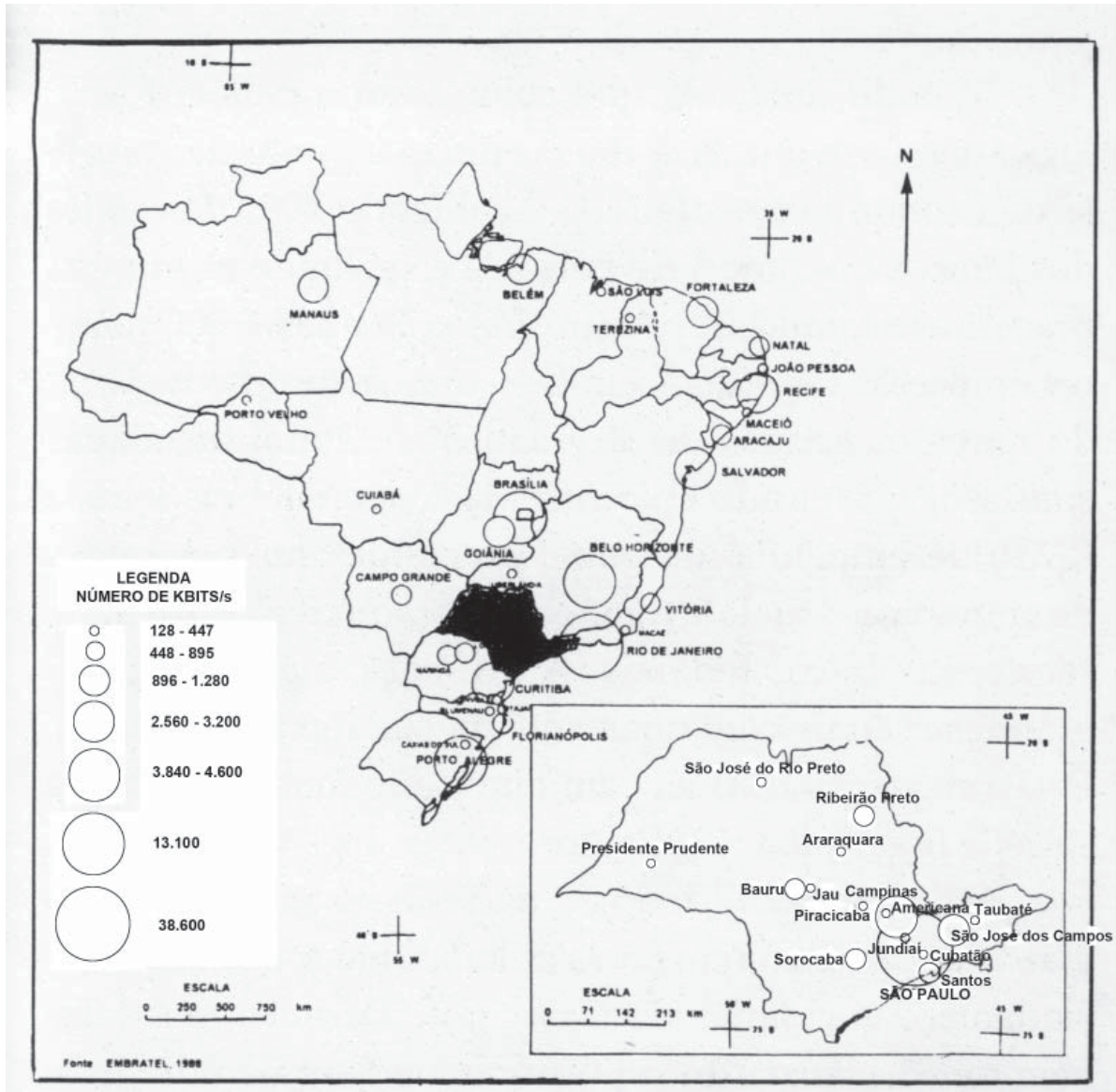
Na escala macrorregional, a Amazônia Ocidental é uma grande área sob o comando de Manaus, enquanto Belém domina a Amazônia Oriental. Mas a centralidade dessas duas capitais é restringida pela influência de outras cidades. No caso de Manaus é São Paulo, cidade mundial cuja hegemonia alcança Rondônia e Acre.

BECKER, B. *A urbe amazônica*. Rio de Janeiro: Garamond, 2013, p. 47.

No caso de Belém, sua área de influência vem-se confinando ao longo da Belém-Brasília devido ao seguinte fator geográfico:

- (A) migração de retorno de nordestinos
- (B) industrialização de cidades médias paraenses
- (C) avanço em importância regional do eixo Brasília-Goiânia
- (D) expansão da rede de usinas hidrelétricas na Amazônia Ocidental
- (E) consolidação das áreas de proteção ambiental na Amazônia Oriental

Brasil: principais nós da rede Transdata



DIAS, L. Redes eletrônicas e novas dinâmicas do território brasileiro. In: Castro, I. et al. (Org.). **Brasil: Questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996, p. 131.

Em relação aos fluxos eletrônicos registrados no mapa acima, a região metropolitana de São Paulo se impôs como o principal nó da rede, seguida pela região metropolitana do Rio de Janeiro.

De acordo com os níveis de hierarquia dos nós dessa rede, duas das cidades que ocupam o quarto nível são

- (A) Natal e Maceió
- (B) Recife e Salvador
- (C) Belém e Fortaleza
- (D) Belo Horizonte e Brasília
- (E) Porto Alegre e Florianópolis

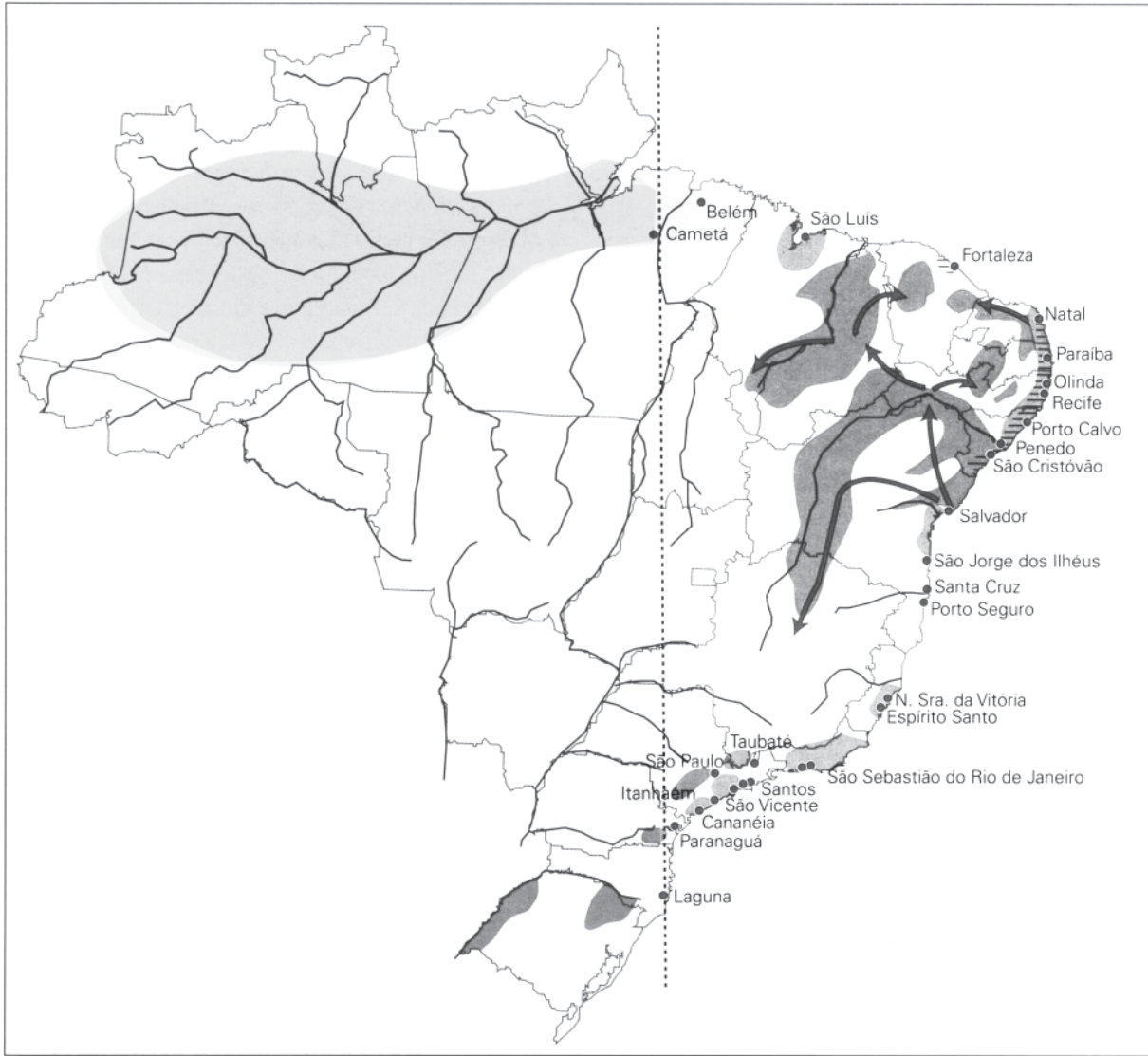
65

Por meio do geoprocessamento, foi realizada uma análise espacial, em escala regional, relativa à propagação de incêndios decorrentes de queimadas. Para esta análise, um pesquisador optou por utilizar uma imagem do sensor TM do satélite Landsat-5, que permite avaliar as diferenças de temperatura entre alvos da superfície.

A imagem apropriada para a aplicação feita é referente à banda:

- (A) 2
- (B) 3
- (C) 4
- (D) 5
- (E) 6

Brasil: a economia e o território no século XVII



Fonte: THÉRY, H. e MELLO, N. **Atlas do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2008, p. 37.

No mapa acima, as setas que se distribuem no nordeste do território brasileiro indicam

- (A) veredas para a extração das drogas do sertão
- (B) eixos de expansão e interiorização da pecuária
- (C) fluxos migratórios de mão de obra escravocrata
- (D) rotas de circulação da produção de ouro e prata
- (E) cursos fluviais de escoamento da cana-de-açúcar

67

A paisagem sempre esteve intimamente ligada, na geografia, com a cultura, com a ideia de formas visíveis sobre a superfície da Terra e com sua composição. Na geografia cultural, sugiro uma tipologia como estrutura para análise da paisagem. Um dos tipos é aquele em que os elementos da paisagem pouco têm de seu significado original. Nesse tipo de paisagem, alguns elementos podem ser desprovidos de qualquer significado, como, por exemplo, as pirâmides de concreto que ainda podem ser encontradas próximo ao litoral britânico, espalhadas sobre terreno plano e parcialmente cobertas.

COSGROVE, D. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: Corrêa, R. e Rosendhal, Z. (Org.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. Adaptado.

Nessa abordagem da geografia cultural, o tipo mencionado acima é denominado paisagem

- (A) residual
- (B) excluída
- (C) emergente
- (D) dominante
- (E) tecnógena

68

A tectônica de placas baseia-se nas diferenças mecânicas entre a litosfera e astenosfera. A litosfera é constituída por um conjunto de placas tectônicas, separadas e independentes, que “flutuam” e movimentam-se sobre a astenosfera. Devido à condição de busca de equilíbrio densitométrico de massas litosféricas sobre a astenosfera com empuxos principais verticalizados, à semelhança de corpos flutuantes sobre um líquido, a crosta continental, menos densa, encontra-se emersa, enquanto a crosta oceânica, mais densa, está, normalmente, submersa.

SANTOS, A. A tectônica e as formas de relevo. In: FLORENZANO, T. (Org.). **Geomorfologia**. Conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, p. 130

Essa condição de busca de equilíbrio densitométrico é denominada

- (A) anticlinal
- (B) sinclinal
- (C) isostasia
- (D) orogênese
- (E) epirogênese

69

Lugar não é meramente aquilo que possui raízes, conhecer e ser conhecido no bairro; não é apenas a distinção e apreciação de fragmentos de geografia. O núcleo do significado de lugar se estende, penso eu, em suas ligações inextricáveis com ser, com a nossa própria existência. Lugar é um microcosmo. É onde cada um de nós se relaciona com o mundo e onde o mundo se relaciona conosco. O que acontece aqui, neste lugar, é parte de um processo em que o mundo inteiro está de alguma forma implicado. Isso é muito existencial e ontológico.

RELPH, E. Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência de lugar. In: Marandola Jr., E. et al (Org.). **Qual o espaço do lugar?** São Paulo: Perspectiva, 2012, p. 30.

No texto acima, o lugar é conceituado especificamente dentro de uma abordagem

- (A) autonomista, no campo da geografia pragmática
- (B) instrumental, no domínio da geografia tradicional
- (C) minimalista, na esfera da geografia quantitativista
- (D) essencialista, no âmbito da geografia neopositivista
- (E) culturalista, na perspectiva da geografia humanística

70

Em relação ao processo de internacionalização das empresas brasileiras, verifica-se que as grandes construtoras do País começaram sua movimentação internacional seguindo os critérios de proximidade geográfica e afinidades culturais. Atualmente, existem 885 empresas brasileiras que investem em 52 países, o que indica que não o fazem apenas as grandes, mas também as médias.

ZIBECH, R. **Brasil potência**. Entre a integração regional e o novo imperialismo. Rio de Janeiro: Consequência, 2012, p.196. Adaptado.

A presença internacional dessas 885 empresas brasileiras está mais concentrada nas seguintes partes do planeta:

- (A) África e Oceania
- (B) África e América do Sul
- (C) América do Sul e Europa central
- (D) América do Sul e Europa setentrional
- (E) América do Norte e Europa ocidental

RASCUNHO